



Saúde, *meio ambiente* e biodiversidade



Renan Monteiro do Nascimento
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021



Saúde, *meio ambiente* e biodiversidade

Renan Monteiro do Nascimento
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Revisão: Os autores
Organizador: Renan Monteiro do Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde, meio ambiente e biodiversidade / Organizador
Renan Monteiro do Nascimento. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-304-7
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.047212107>

1. Saúde. 2. Meio ambiente. I. Nascimento, Renan
Monteiro do (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A saúde humana está diretamente ligada e extremamente dependente da “saúde” do planeta terra, da mãe natureza. Enquanto as relações entre o ser humano/a humanidade e a natureza continuarem sendo de dominação, de exploração irracional, de degradação ambiental, cada vez mais os níveis de saúde humana serão piores.

O termo biodiversidade, hoje consagrado na literatura, refere-se à diversidade biológica para designar a variedade de formas de vida em todos os níveis, desde microrganismos até flora e fauna silvestres, além da espécie humana. Contudo, essa variedade de seres vivos não deve ser visualizada individualmente, mas sim em seu conjunto estrutural e funcional, na visão ecológica do sistema natural, isto é, no conceito de ecossistema.

Nessa perspectiva, apresento o e-book “Saúde, Meio Ambiente e Biodiversidade”, um livro que apresenta 16 capítulos distribuídos no formato de artigos que trazem de forma categorizada e interdisciplinar estudos aplicados as Ciências da Vida. Essa coletânea traz resultados de pesquisas desenvolvidas por professores e acadêmicos de instituições públicas e privadas. É de suma importância ter essa divulgação científica, por isso a Atena Editora se propõe a contribuir através da publicação desses artigos científicos, e assim, contribui com o meio acadêmico e científico.

Desejo a todos uma excelente leitura.


Renan Monteiro do Nascimento

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ESCORPIONISMO: CARACTERÍSTICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ATRAVÉS DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Claudia Guerra Dutra de Resende
Beatriz de Almeida Corrêa
Beatriz Trajano Costa da Silva
Camila Marcele Araujo Rodrigues Batista
Carine Souza Senkio
Isadora Cristina Teixeira Bono
Marina Scheffer de Souza
Natacha da Silva Estevão Cáceres Marques
Poliana de Faria Miziara Jreige
Rayan Bassem Chokr
Renata da Silva Rodrigues
Tássia Aporta Marins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121071>

CAPÍTULO 2..... 9

CONTAMINANTES INORGÂNICOS METÁLICOS


Francine Kerstner
Rafaela Xavier Giacomini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121072>

CAPÍTULO 3..... 26

RELAÇÃO ENTRE A IDADE E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE IDOSAS FRÁGEIS INSTITUCIONALIZADAS


Cristianne Confessor Castilho Lopes
Marilda Moraes da Costa
Antônio Vinícius Soares
Stefany da Rocha Kaiser
Luís Fernando da Rosa
Daniela dos Santos
Paulo Sérgio Silva
Tulio Gamio Dias
Eduardo Barbosa Lopes
Láisa Zanatta
Vanessa da Silva Barros
Heliude de Quadros e Silva
Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121073>

CAPÍTULO 4..... 40

SAÚDE MENTAL: AGRAVOS DECORRENTES DO MEIO AMBIENTE


Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121074>

CAPÍTULO 5.....52

SABERES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA


Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro
Bruna Renata Duarte Oliveira
Andressa Prates Sá
Bárbara Stéfany Ruas e Silva Dourado
Kezia Danielle Leite Duarte
Luane Karine Ferreira de Sousa
Raynara Laurinda Nascimento Nunes
Solange Macedo Santos
Dayane Araújo Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121075>

CAPÍTULO 6.....62

CARACTERIZAÇÃO DA ÁGUA SUBTERRÂNEA NO MUNICÍPIO DE JAGUARÃO (RS) UTILIZANDO ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS


Iulli Pitone Cardoso
Gabriel Borges dos Santos
Marlon Heitor Kunst Valentini
Henrique Sanchez Franz
Lukas dos Santos Boeira
Maicon Moraes Santiago
Idel Cristiana Bigliardi Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121076>

CAPÍTULO 7.....75

AVALIAÇÃO DAS COMPLICAÇÕES EM RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA IMEDIATA COM IMPLANTE EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA


Lays Samara da Costa Silva e Silva
Aline Carvalho Rocha
Gina Zully Carhuancho Flores
Jéssica Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121077>

CAPÍTULO 8.....81

ATIVIDADE LARVICIDA DE *BACILLUS THURINGIENSIS* FRENTE A MOSQUITOS TRANSMISSORES DE DOENÇAS

Camila Cassia Silva
José Manoel Wanderley Duarte Neto
José de Paula Oliveira
Ana Lúcia Figueiredo Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121078>

CAPÍTULO 9.....92


ANATOMIA RADIOGRÁFICA DO ESQUELETO DE CORUJINHA-DO-MATO

(MEGASCOPS CHOLIBA)

Bruna Pereira Bitencourt

Mariana de Souza

Luana Célia Stunitz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0472121079>

CAPÍTULO 10..... 104

ANATOMIA DE SERPENTES NÃO PEÇONHENTAS

Renan Mendes Pires Moreira

Dirceu Guilherme de Souza Ramos

Klaus Casaro Saturnino

Erin Caperuto de Almeida

Caroline Genestreti Aires

Juliana Bruno Borges Souza

Karla Cristina Resplandes da Costa Paz


Guilherme Freitas Arrebola Vieira

Ana Vitória Alves-Sobrinho

Rafaela Vasconcelos Ribeiro

Júlia Martins Soares

Isadora Gomes Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210710>

CAPÍTULO 11 123

ANÁLISIS DE SALUD AMBIENTAL POR LA CONTAMINACIÓN CON PUTRESCINA Y CADAVERINA EN EL HUMEDAL DE TORCA – GUAYMARAL, BOGOTÁ, COLOMBIA

María Polanía-Prieto


Diana Hernández-Gómez

Natalia Gómez-Sotelo

Manuela Cuenca-Rodríguez

María Villabona-Salamanca

Camilo José González-Martínez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210711>

CAPÍTULO 12..... 137

A ECOLOGIA COMO A CIÊNCIA QUE EXPLICA AS PANDEMIAS

Roberto Valmorbidia de Aguiar

Morgana Karin Pierozan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210712>

CAPÍTULO 13..... 150


ARMADILHA MOSQTENT® MODIFICADA [SIMULÍDEOS] PARA USO NA CAPTURA DE BORRACHUDOS ANTROPOFÍLICOS (DIPTERA: SIMULIIDAE) - MOLDE DE CONFEÇÃO E INSTRUTIVO DE MONTAGEM

Raquel de Andrade Cesário

Ana Carolina dos Santos Valente

Marilza Maia Herzog

Érika Silva do Nascimento Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210713>


CAPÍTULO 14..... 161

FREQUÊNCIA E PERFIL DE SENSIBILIDADE ANTIMICROBIANA DE BACILOS ENTÉRICOS ISOLADOS DA CAVIDADE BUCAL DE PACIENTES HIV SOROPOSITIVOS

Alexandre Pontes de Mesquita

Antônio Romilson Pires Rodrigues

Francisco César Barroso Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210714>

CAPÍTULO 15..... 174


UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS PARA TRATAMENTO OU PREVENÇÃO DE AFECÇÕES CUTÂNEAS INFLAMATÓRIAS ASSOCIADAS À DISBIOSE

Juliana Maria dos Santos Ribeiro

Lucas Alvarenga da Silva

Thalis Ferreira dos Santos

Renan Monteiro do Nascimento


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210715>

CAPÍTULO 16..... 194

RADIOPROTEÇÃO PARA INDIVÍDUOS QUE TRABALHAM DIRETAMENTE OU INDIRETAMENTE COM RADIAÇÃO IONIZANTE

Anderson Gonçalves Passos

Jânio Carlos Fagundes Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04721210716>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 203

ÍNDICE REMISSIVO..... 204

CAPÍTULO 5

SABERES DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 22/04/2021

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<http://lattes.cnpq.br/9550653195255514>

Bruna Renata Duarte Oliveira

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0003-0720-309X>

Andressa Prates Sá

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0002-9892-7191>

Bárbara Stéfany Ruas e Silva Dourado

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0001-8441-2763>

Kezia Danielle Leite Duarte

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0003-4369-6434>

Luane Karine Ferreira de Sousa

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0002-4634-9828>

Raynara Laurinda Nascimento Nunes

Faculdades Unidas do Norte de Minas
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0001-9418-926X>

Solange Macedo Santos

Enfermeira Graduada Faculdades Santo
Agostinho
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0002-1956-44880>

Dayane Araújo Rocha

Enfermeira Graduada Universidade do Estado
de Minas Gerais
Montes Claros – MG
<https://orcid.org/0000-0001-9594-3287>

RESUMO: O presente estudo possui o objetivo de verificar os saberes dos profissionais da educação sobre suporte básico de vida. Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal e descritiva, realizada com 28 funcionários de uma escola de educação básica de Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu a partir de um questionário estruturado e validado. Para análise desses dados, utilizou-se o programa SPSS. A propósito, o estudo foi submetido e aprovado no comitê de ética em pesquisa sob o parecer 3790557. Constatou-se que 92,9% dos participantes apresentaram conhecimento frágil para a realização de procedimentos e ações quanto a diferentes situações que exigem noções em urgência e emergência. Concluiu-se que há necessidade de implantação de um programa de treinamento de primeiros socorros com funcionários da Educação Básica, no intuito de orientá-los no concernente a estudos e técnicas sobre intervenções imediatas a uma pessoa que sofreu um mal súbito e/ou foi vítima de acidente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Professores Escolares. Primeiros socorros. Reanimação

cardiopulmonar.

KNOWLEDGE OF BASIC EDUCATION PROFESSIONALS ABOUT BASIC LIFE SUPPORT

ABSTRACT: This study has the objective to verify the knowledge of education professionals on Basic Life Support. This is a research with a quantitative, transversal and descriptive approach. The study involved 28 employees in an Elementary School in Minas Gerais. We collected data through a structured and validated questionnaire. For data analysis, we used the program SPSS. The study was submitted and approved by the Research Ethics Committee under the research opinion number 3790557. We verified that 92,9% of the participants showed fragile knowledge in performing procedures and actions facing different situations that demand notions in urgency and emergency. We conclude there is a need for implementation of a First Aid training program for teachers and staff aiming to guide them facing these techniques and studies that clarify the impact of these interventions.

KEYWORDS: Teaching. School teachers. First Aid. Cardiopulmonary resuscitation.

1 | INTRODUÇÃO

Os acidentes, atualmente, representam um número significativo de ocorrências nos centros de urgência e emergência. Acidente é caracterizado pela rápida troca de energia com o meio externo e definido como um acontecimento inesperado, acidental e não planejado que contribui com um conjunto de agravos à saúde física e mental do indivíduo causando uma disfunção do meio onde ocorre (GRIMALDI *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, o índice de acidentes envolvendo crianças e adolescentes vêm crescendo significativamente. Os casos incluem quedas, engasgos, queimaduras, torções em membros superiores e inferiores e intoxicações que podem ocorrer em qualquer lugar e a qualquer momento, por exemplo, escolas, parques entre outros. Situações como as descritas acontecem diariamente, evidenciando a necessidade de se ter o mínimo de conhecimento em técnicas de primeiros socorros para que qualquer pessoa treinada ou leiga possa auxiliar a vítima em situações de urgência e emergência até a chegada do socorro especializado (CABRAL, 2019; MATOS, 2016).

Os primeiros socorros são definidos como avaliações e condutas iniciais prestadas a uma pessoa com doença ou lesão aguda e que qualquer pessoa treinada mesmo que não seja um profissional da saúde possa realizar, com o objetivo de preservar a vida, diminuir o sofrimento e melhorar o prognóstico (BERNOCHE *et al.*, 2019).

Neste sentido, verifica-se que, no ambiente escolar acidentes podem ocorrer em qualquer momento. Sendo assim, considerando que os intervalos entre as aulas e/ou para o lanche, são momentos em que os estudantes correm e brincam livremente e, nessas atividades, há um maior risco de acidentes, é de suma importância a presença de pessoas capacitadas a prestar atendimentos adequados, tendo em vista que a ausência de pessoas capacitadas para prestar os primeiros atendimentos podem causar danos irreversíveis. A

escola é um local onde as crianças e adolescentes passam grande parte do dia por diversos anos da vida, portanto, é necessário cuidado e atenção para com eles, independentemente da faixa etária, posto que a escola é responsável pelo aluno e pela sua integridade física enquanto este estiver sob sua guarda (SILVA, D. *et al*, 2018).

Neste viés, o ambiente escolar surge como um local de alerta para a ocorrência de situações de urgência e emergência, sendo os alunos possíveis vítimas e os professores e demais profissionais prováveis testemunhas de tais incidentes, tornando-os peças-chave para intervir nesses eventos, a fim de diminuir complicações e melhorar o prognóstico (ALVES; AERTS, 2011).

As autoridades escolares, bem como os professores e funcionários possuem um papel importante na promoção da saúde e na prevenção de acidentes e agravos entre crianças e adolescentes nas escolas. Vale salientar que em situações de urgência e emergência, a falta de conhecimento sobre as técnicas de primeiros socorros pode provocar desespero ao se deparar com a vítima e uma extrema sensação de impotência por não saber o que fazer (RODRIGUES H; RODRIGUES E., 2016).

Desse modo, a educação em saúde, entra na escola para refletir sobre o mundo, a saúde, o processo de adoecimento e a lógica do sistema, fornecendo estratégias de transformação social, reorientando as práticas em saúde e influenciando sobre o modelo assistencial (AMARAL, E. *et al*, 2009).

Através da educação em saúde, é possível desenvolver e aprimorar a promoção e prevenção de agravos à saúde, além da reflexão frente aos problemas presentes na sociedade. Este tipo de educação também contribui com o reconhecimento e desenvolvimento de atitudes favoráveis para o aumento da qualidade de vida (POLIT, BECK, HUNGLER, 2004).

Portanto, se faz necessário a criação de estratégias e ações que visem prevenir os acidentes e a implantação de cursos de noções básicas de primeiros socorros, aprimorando o nível de conhecimento de professores e funcionários. Diante do exposto este estudo tem como objetivo verificar os saberes dos profissionais da educação básica sobre suporte básico de vida.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, transversal com fins descritivos. O método escolhido para verificar o nível de conhecimento dos participantes sobre suporte básico de vida deu-se por meio da aplicação de um questionário estruturado.

Este tipo de pesquisa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana e aprender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (PERGOLA; ARAUJO, 2008).

A pesquisa se desenvolveu em uma escola de ensino fundamental da rede particular

da cidade de Montes Claros-MG. Para a escolha da escola, foram utilizados os seguintes critérios:

- Aceitação da escola como local da pesquisa.
- Concordância dos funcionários em participar da pesquisa.

A seleção dos entrevistados fundou-se por meio de solicitação direta à escola, aos professores e à supervisão escolar. Subsequente à adesão, foi aplicado um questionário estruturado de forma objetiva.

Participaram da pesquisa 28 funcionários da escola, estando inclusos nesse total funcionários da secretaria, professores, porteiro e serviços gerais, representando 100% da amostra censitária.

Considerou-se como critério de exclusão a ausência do funcionário no dia da coleta de dados, seja por motivo de férias, folga e atestado.

A coleta de dados ocorreu através de um questionário validado por Pérpola e Araújo (2008, p. 770) contendo 13 perguntas sobre conhecimento das técnicas do suporte básico de vida. Ainda, foi realizada fora do horário de trabalho dos funcionários, a fim de não comprometer as suas atividades laborais e/ou deixar as crianças desassistidas.

Os funcionários foram convidados a participar do estudo após a leitura e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias. Para garantir a privacidade dos pesquisados, a entrevista intercorreu em sala reservada com um tempo médio de duração de 20 minutos.

3 | RESULTADOS

Participaram da pesquisa 28 funcionários da escola, estando inclusos nesse total funcionários da secretaria, professores, porteiro e serviços gerais, representando 100% da amostra censitária. A média de idade dos participantes foi de 38,18 anos (DP=1,87), sendo a idade mínima 23 anos e a máxima de 58 anos. Para a melhor compreensão, os resultados do questionário estão localizados nas tabelas a seguir, acompanhados de perguntas e dados absolutos e relativos das respostas.

Variáveis	N	%
Você já teve algum tipo de treinamento de primeiros socorros?		
Sim	16	57,1
Não	12	42,9
Se sim, onde foi o treinamento?		
Escola	11	39,3
Não especificou	5	17,9
Você acredita estar preparado(a) para prestar primeiros socorros em qualquer tipo de situação?		
Sim	2	7,1
Não	26	92,9

Tabela 1 – Conhecimento dos participantes sobre treinamento de primeiros socorros.

De acordo com a tabela 1, quando questionados sobre a realização de treinamento de primeiros socorros, 16 entrevistados (57,1%) declararam já ter participado e 12 (42,9%) dos participantes declararam não ter participado de nenhum treinamento. Ainda, 11 (39,3%) afirmam que realizaram o treinamento na própria escola que trabalham e 5 (17,9%) não especificaram o local da realização. Ao serem interrogados sobre sua preparação para prestar atendimentos de primeiros socorros, 2 funcionários (7,1%) declaram que estão preparados e 26 (92,9%) afirmam que não estão.

Variáveis	N	%
Você já viu alguma pessoa desacordada, necessitando de socorro médico? Sim		
Sim	10	35,7
Não	18	64,3
Você sabe verificar a presença de sinais de vida? Sim		
Sim	22	78,6
Não	6	21,4
Quais sinais vitais você reconhece?		
Pulso	20	71,4
Respiração	26	92,8
Não Especificou	2	7,1

Tabela 2 – Conhecimento dos participantes acerca de sinais vitais.

Na tabela 2, são compilados os dados referentes ao conhecimento de sinais vitais. Ao questionar sobre haverem, em algum momento da vida, presenciado alguma pessoa desacordada necessitando de socorro médico, 10 dos questionados (35,7%) responderam que sim e 18 (64,3%) que não. Ainda, 22 (78,6%) afirmam ter conhecimento para verificar sinais de vida e 6 (21,4%) relatam ser leigos. De acordo com a análise de quais sinais vitais

os participantes reconheciam, 20 (71,4%) apontam o reconhecimento dos sinais através do pulso, 26 (92,8%) através da respiração e 2 (7,1%) não especificaram os sinais que reconheciam.

Variáveis	N	%
Qual é a primeira medida a ser tomada em uma situação com vítima desacordada?		
Verificar sinais de vida e chamar por socorro especializado	24	85,7
Esperar para ver se a pessoa acorda	2	7,1
Esperar para ver se alguém ajuda	2	7,1
Quando houver suspeita de lesão na coluna vertebral, o que se deve fazer?		
Não movimentar vítima ou mobilizá-la em bloco, se necessário	12	42,9
Não sei	16	57,1
Como é a mobilização em bloco?		
Movimentação da cabeça juntamente com o restante do corpo, de maneira que a coluna permaneça sem movimento	12	42,9
Não sei	16	57,1
Se a vítima estiver respirando, mas estiver desacordada, qual a posição em que deve ser colocada (ou pelo menos a cabeça) caso não haja suspeita de quebra na coluna vertebral		
De Bruços	6	21,4
De lado	12	42,9
Não sei	10	35,7

Tabela 3 – Conhecimento dos participantes em relação a atitude e ações para os primeiros socorros.

A tabela 3 apresenta o conhecimento dos participantes em relação à primeira medida a ser tomada em uma situação com a vítima desacordada. Ao serem indagados, 24 (87,7%) expressaram que verificam os sinais vitais e chamam por socorro especializado imediatamente, 2 (7,1%) disseram que esperam para ver se a pessoa acorda e 2 (7,1%) declaram que esperam alguém ajudar. Em questionamento sobre vítimas com suspeita de lesão na coluna vertebral, 12 (42,9%) expõem que o melhor é não movimentar a vítima ou mobiliza-la em bloco, se necessário e 16 (57,1%) relataram que não sabem qual procedimento tomar. Ao abordar os participantes sobre como é realizada uma mobilização em bloco, 12 (42,9%) afirmaram que é realizada por meio da movimentação da cabeça juntamente com o restante do corpo, de modo que a coluna permaneça sem movimento; 16 (57,1%) dos participantes alegam não saber. Em casos cuja vítima está respirando, porém desacordada, 6 dos participantes (21,4%) citaram que a vítima deve ser colocada de bruços, 12 (42,9%) afirmam que deve ser colocada em posição lateral de segurança e 10 (35,7%) alegam não saber.

Variáveis	N	%
Por que é necessário realizar os primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo?		
Para evitar sequelas, garantir a continuidade do tratamento e diminuir o desconforto	22	78,6
Para evitar a morte	6	21,4
Quais os detalhes a serem observados em uma vítima e que devem ser informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda?		
Se tem algum ferimento	5	17,9
Os sinais vitais	16	57,1
Não sei	7	25,0
Quais números de emergência você conhece?		
190	3	10,7
192	23	82,1
193	2	7,1

Tabela 4 – Conhecimento dos participantes no foco de solicitar ajuda emergencial especializada.

A tabela 4 expõe o conhecimento dos depoentes a respeito da solicitação de ajuda emergencial especializada. Quando questionados sobre o motivo da necessidade de realização dos primeiros socorros com grande precisão e em curto intervalo de tempo, 22 (7,8%) responderam que é para evitar sequelas, garantir a continuidade do tratamento e diminuir o desconforto e 6 (21,4%) mencionaram que era para evitar a morte. Questionados sobre quais os detalhes devem ser observados em uma vítima e informados ao serviço de primeiros socorros durante a ligação de solicitação de ajuda, 5 (17,9%) disseram que se deve citar se há algum ferimento, 16 (57,1%) acreditam que deve-se comunicar os sinais vitais e 7 (25,0%) disseram que não sabiam o que informar. Sobre quais números de emergência conhecidos, 3 (10,7%) citaram 190, 23 (82,1%) mencionaram 192 e 2 (7,1%) o 193.

4 | DISCUSSÃO

Ao realizar a análise dos resultados, percebeu-se que 92,9% dos funcionários da escola possuem níveis de conhecimento frágil frente a diferentes situações que exigem noções em primeiros socorros. A falta de preparo e de conhecimento impede o socorro no momento do acidente ou pode fazer com que haja a manipulação incorreta da vítima ou a solicitação excessiva, às vezes desnecessária, do socorro especializado em emergência (RODRIGUES; RODRIGUES, 2016).

Sabe-se, ainda, que a falta de atendimento adequado em situações de urgência e emergência se configura em uma das primeiras causas de morte bem como a ocorrência de danos irreversíveis (ARANHA *et al.*, 2019).

Com base nos resultados, observou-se a necessidade de capacitação dos participantes da pesquisa frente a técnicas e de estudos que esclareçam o impacto dessas intervenções. O treinamento desses profissionais quanto às noções e técnicas de primeiros

socorros nunca é em vão, pois este conhecimento pode ser útil, seja no trabalho ou em outras esferas da vida, tais quais em seu lar, no lazer ou trânsito. É importante salientar que os acidentes podem acontecer a qualquer momento e em qualquer local, por isso é importante estar preparado para ajudar a salvar vidas (SILVA, 2018; FREITAS, 2014; MARINHO, 2013; ROSA, 2001).

Visto que 17,9% dos profissionais declararam ter dificuldades na tomada de decisão como socorrista leigo, parte-se do pressuposto de que a educação deve oferecer formação continuada para todos os envolvidos, pois a saúde está inserida na transversalidade educacional.

Os primeiros socorros são ações que possuem como procedimentos imediatos a manutenção dos sinais vitais e garantia da vida em vítimas que tenham sofrido algum acidente sem que tenha recebido atendimento de um profissional de saúde. Além disso, em situações de urgência e emergência, a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser realizados de forma rápida, objetiva e eficaz, favorecendo o aumento da sobrevivência e a redução de sequelas. A capacitação desses profissionais para prestar atendimento precoce e eficaz em situações de urgência e emergência é fundamental para salvar vidas e melhorar o prognóstico (FREITAS, 2014; ROSA, 2001).

De acordo com o Ministério da Saúde, qualquer pessoa treinada será capaz de conceder os primeiros socorros, direcionando com prudência, concepção e segurança. Acondicionar a tranquilidade e o particular autocontrole são significativos, dessa forma aconselha-se que a prática em primeiros socorros seja absolutamente disponível, limitando a morbimortalidade por lesões e enfermidades, e proporcionando crescimento nos índices de sobrevivência (BERNOCHE, 2019; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Saber reconhecer e aplicar os conhecimentos básicos diante de situações de urgência e emergência são ferramentas fundamentais para impedir o exacerbamento das lesões bem como evitar a ocorrência de um óbito desnecessário. Diversas situações emergenciais ocorrem na rotina da população e estas seriam capazes de ser evitadas ou dirigidas de forma ágil e eficiente a fim de proporcionar a reabilitação da vítima (MARINHO *et al.*, 2013).

51 CONCLUSÃO

Essa pesquisa avaliou os saberes dos primeiros socorros por professores e funcionários de uma escola de ensino básico na cidade de Montes Claros. Através dos resultados verificou-se que os participantes apresentaram um conhecimento frágil para a realização de procedimentos e ações frente a diferentes situações que exigem noções em urgência e emergência. Nessa concepção, através da dinâmica realizada na escola, foi possível realizar uma análise e concluir que há necessidade de os professores e funcionários construir novos conhecimentos, que podem salvar vidas caso haja a necessidade de

transformá-los em ações práticas.

Para tanto, a metodologia utilizada conferiu dinamismo e interação nas discussões e na prática desenvolvida. O estudo proporcionou uma troca mútua de experiência e diálogo, de suma importância para construção do conhecimento e da aprendizagem, estimulando e reforçando os saberes e a importância dos primeiros socorros. Observou-se que os entrevistados demonstraram interesse em adquirir conhecimento frente às situações de primeiros socorros.

A realização desse estudo mostrou a relevância em aprimorar o conhecimento sobre o tema e a importância de difundi-lo nas escolas, pois esta ação tem grande valor à vida humana, proporcionando, assim, um ambiente educacional que possibilite a formação de sujeitos críticos, reflexivos com capacidade de enfrentar e saber se posicionar em situações de maior complexidade.

Diante do exposto, conclui-se que a implantação de um programa de treinamento de urgências e emergências com professores e funcionários do sistema de ensino possui grande valia. Esta implementação visa desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde na escola, a fim de minimizar danos advindos da incorreta manipulação com a vítima e/ou a falta de socorro imediato, visto que estes fatores citados, não só contribuem com o agravamento do estado da vítima, como resultam em maior tempo de permanência hospitalar devido a complicações.

REFERÊNCIAS

ALVES, G.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família**. Ciência e Saúde Coletiva, v.16, n.1, p. 319-325, 2011.

AMARAL, E. *et al.* **Incidência de acidentes com Crianças em um Pronto Socorro Infantil**. Revista Instituto Ciências e Saúde, v. 27, n.4, p. 313-7, 2009.

ARANHA, A. *et al.* **Revisão integrativa: importância da orientação de técnicas de primeiros socorros para leigos**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 6, p.218-242, 2019.

BERNOCHE, C. *et al.* **Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v.113, n.3, p. 449-663, 2019.

CABRAL, E.; OLIVEIRA, M. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores**. Revista Práxis, v. 22, n.11, p. 97-106, 2019.

FREITAS, L.; REIS, M.; TINOCO, V. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros**. Revista Transformar, v. 6, p. 104-113, 2014.

GRIMALDI, M. *et al.* **A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros**. Revista de Enfermagem. UFSM – REUFSM, v.10, n.20, p. 1-15, 2020.

MARINHO, C. *et al.* **Condutas Práticas de Urgência e Emergência no Ambiente Escolar**: Um Relato de Experiência. Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, v. 17, p. 02514-16, 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Manual de primeiros socorros**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

PERGOLA, A.; ARAUJO, I. **O leigo em situação de emergência**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n. 4, p. 769-776, 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Tradução: Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, H; RODRIGUES, E. **Os primeiros socorros na educação física escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, v. 9, p. 215-234, 2016.

ROSA, D.; BÉRGAMO, N.; DORIN, S. **Organização de primeiros socorros na empresa**. 2001. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Medicina do Trabalho) – Associação Catarinense de Medicina, Santa Catarina, 2001.

SILVA, D. *et al.* **Primeiros Socorros**: Objeto de Educação em Saúde Para Professores. Revista de Enfermagem UFPE, v.12, n.5, p. 1444-53, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 18, 53, 54, 59, 60, 99, 121, 194, 196
Aminas biogénicas (ABs) 123, 124, 125, 126, 129, 131, 134, 135, 136
Análise estatística 62, 66, 67, 77
Anatomia animal 92, 97
Arboviroses 81, 84, 90
Arsênio 9, 11, 14, 19, 21
Avaliação geriátrica 27
Aves 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 114, 117, 122, 140

B

Bacillus thuringiensis 81, 84, 85, 90, 91
Bogotá 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136

C

Cádmio 9, 10, 12, 16, 19, 20, 22
Câncer de mama 75, 76, 77, 78
Chumbo 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 24, 41
Colombia 123, 124, 125, 126, 135, 136
Composição corporal 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36
Conservação 105, 120, 141, 143, 146, 159, 203
Constritoras 105, 108
Contaminantes 9, 11, 13, 19, 20, 21, 63, 125, 133, 134
Corujinha-do-mato 92, 93, 96, 97, 100, 101

D

Doenças infecciosas emergentes 137, 140

E

Ecologia 137, 138, 139, 140, 147, 148, 149
Educação básica 52, 54
Ensino 43, 48, 52, 54, 59, 60, 203
Enterococcus faecalis 124, 132, 133
Escorpiões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
Escorpionismo 1, 2, 8

Esqueleto 14, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Estanho 9, 10, 13, 18, 19, 20, 22

F

Fragilidade 26, 27, 29, 30, 33, 34, 35, 36

G

Guaymaral 123, 124, 125, 126, 130, 132, 133, 134, 136

H

Humedales 124, 126, 129, 130, 131, 133

I

Inorgânicos 9, 10, 11, 13, 18, 19, 20, 21

Inseticidas 81, 86, 88

Intoxicação 1, 2, 3, 4, 14, 15, 21

J

Jaguarão 62, 63, 64, 65, 71, 72

M

Mastectomia 75, 76, 77, 78, 79

Meio ambiente 10, 24, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 65, 72, 81, 85, 90, 120, 146, 147, 203

Mercúrio 9, 10, 12, 17, 19, 20, 24, 25

Metálicos 9, 11, 21

Mosquitos 81, 82, 84, 85, 87, 89, 90

N

Não peçonhentas 104, 119

Neoplasias da mama 75

O

Ossos 15, 16, 18, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 110

P

Pacientes 5, 38, 46, 49, 75, 76, 77, 78, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 178, 179, 181, 183, 184, 186

Pandemias 137, 140, 146, 147

Parâmetro 71

Pet 102, 104, 105, 106, 120

Primeiros socorros 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Professores 52, 54, 55, 59, 60, 61

Q

Qualidade de água 62

R

Répteis 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122

S

Salmonella sp. 124, 125, 132, 133

Salud pública 124, 125, 132, 133

SARS-CoV-2 137, 138, 143, 144, 145, 146, 149

Saúde do idoso 26, 27, 29

Saúde mental 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51

Serpente 108, 116, 118, 122

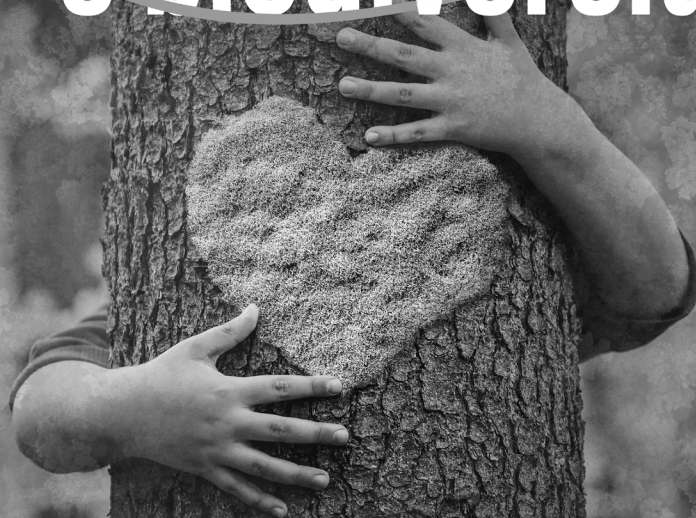
T

Transbordamento 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147

V

Veneno 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 108

Saúde, *meio ambiente* e biodiversidade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Saúde, *meio ambiente* e biodiversidade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021